

A MULTIDISCIPLINARIEDADE DA ZOOARQUEOLOGIA NO CONTRIBUTO DA RECONSTITUIÇÃO DAS SOCIEDADES DO PASSADO

RUTE BRANCO Universidade do Algarve, NAP, rutejbranco@hotmail.com

Durante a última metade do século XX a evolução do pensamento arqueológico foi marcada pelo desenvolvimento da corrente teórica da Nova Arqueologia que estabeleceu a necessidade de procurar novas metodologias em outras áreas científicas, que permitissem dar resposta aos problemas e especificidades do registo arqueológico de forma sistemática e metódica. A crescente preocupação com o contexto e a relação das populações com o meio envolvente contribuiu para a aplicação de novos conceitos e metodologias na Ecologia Comportamental e nas interpretações arqueológicas do novo milénio. Nas últimas décadas, com a alteração dos paradigmas teóricos e com o advento da multidisciplinariedade, a zooarqueologia tem mostrado cada vez mais o seu potencial, visto que o seu objecto de estudo é um indicador directo das actividades nas quais esses modelos se baseiam.

Os objectivos desta sessão tendo como foco principal a Zooarqueologia foi dar a conhecer os trabalhos que têm sido feitos neste âmbito e como estes podem contribuir para o esclarecimento da arqueologia. Estes estudos oferecem respostas para questões relacionadas com a paisagem circundante; a relação do homem com o seu meio ambiente; os recursos que eram explorados e de que forma era feita essa exploração, permitindo reconstituições de padrões alimentares. Ainda ajudam a resolver problemas geoarqueológicos, do ponto de vista da formação de sítio, tafonomia e reconstituição paleoambiental. Tendo em conta que a preservação destes vestígios compreende uma larga escala cronológica, desde o Paleolítico até à Idade Moderna, o potencial da zooarqueologia para resolver estas problemáticas e a compreensão das estruturas a nível económico e social é enorme.

Com estes objectivos bem assentes, procurou-se juntar um número de comunicações diversificadas tendo em conta os seus temas e as suas cronologias. O conjunto de artigos aqui reunidos reflecte os trabalhos que têm sido realizados nas mais diversas áreas e cronologias, que podemos agrupar em dois tipos de trabalhos: Aqueles que se debruçam sobre o estudo dos materiais propriamente ditos, e aqueles que têm em vista a apresentação e discussão de metodologias em estudos faunísticos.

Dentro da Pré-História, A. J. Romero contribui com uma nova discussão sobre as estratégias alimentares do *Homo neanderthalensis* recorrendo as análises faunísticas, sobretudo análises tafonómicas para um melhor entendimento deste período do paleolítico médio peninsular. Já S. Martínez Martínez apresenta-nos um estudo de adornos em concha do Paleolítico Superior na região de Murcia em Espanha. Ainda em período Paleolítico, M. Carbajo Arana apresenta os primeiros dados faunísticos de carnívoros em Casetón de la Era, material proveniente de um recinto de fossos do IV milénio d.C. A. Daza Perea traz-nos ainda uma breve reflexão sobre a importância da deposição de um conjunto de crânios de cães, onde explora o uso simbólico do cão nas sociedades do Calcolítico peninsular. Seguem-se os artigos dedicados a conjuntos mais recentes. P. Castellano Alonso esclarece como a zooarqueologia pode contribuir na compressão do processo colonizador das Ilhas Canárias que terá ocorrido entre o I milénio a.C. até ao terceiro século d.C. Em último lugar, S. Martins apresenta os dados faunísticos provenientes do Castelo de Salir (Loulé), com o objectivo de estabelecer a relação concreta da domesticação vs. a caça em época Islâmica.

O conjunto acima citado é de facto bastante diversificado, quer no ponto de vista cronológico e geográfico, quer também nas suas temáticas abordadas, que se alargam desde estudos de alimentação até a utilização de análises mais específicas para possíveis novas interpretações, passando assim pela discussão de novas metodologias e reflexões sobre o estado actual da disciplina. Assim sendo o conjunto de artigos aqui apresentado espelha não só os novos prismas e trilhos que a zooarqueologia tem desbravado como cumpre com todos os requisitos que inicialmente eram procurados para a realização de uma sessão no JIA2016 no qual a multidisciplinariedade da zooarqueologia conseguisse contribuir para reconstituição das sociedades do passado.